

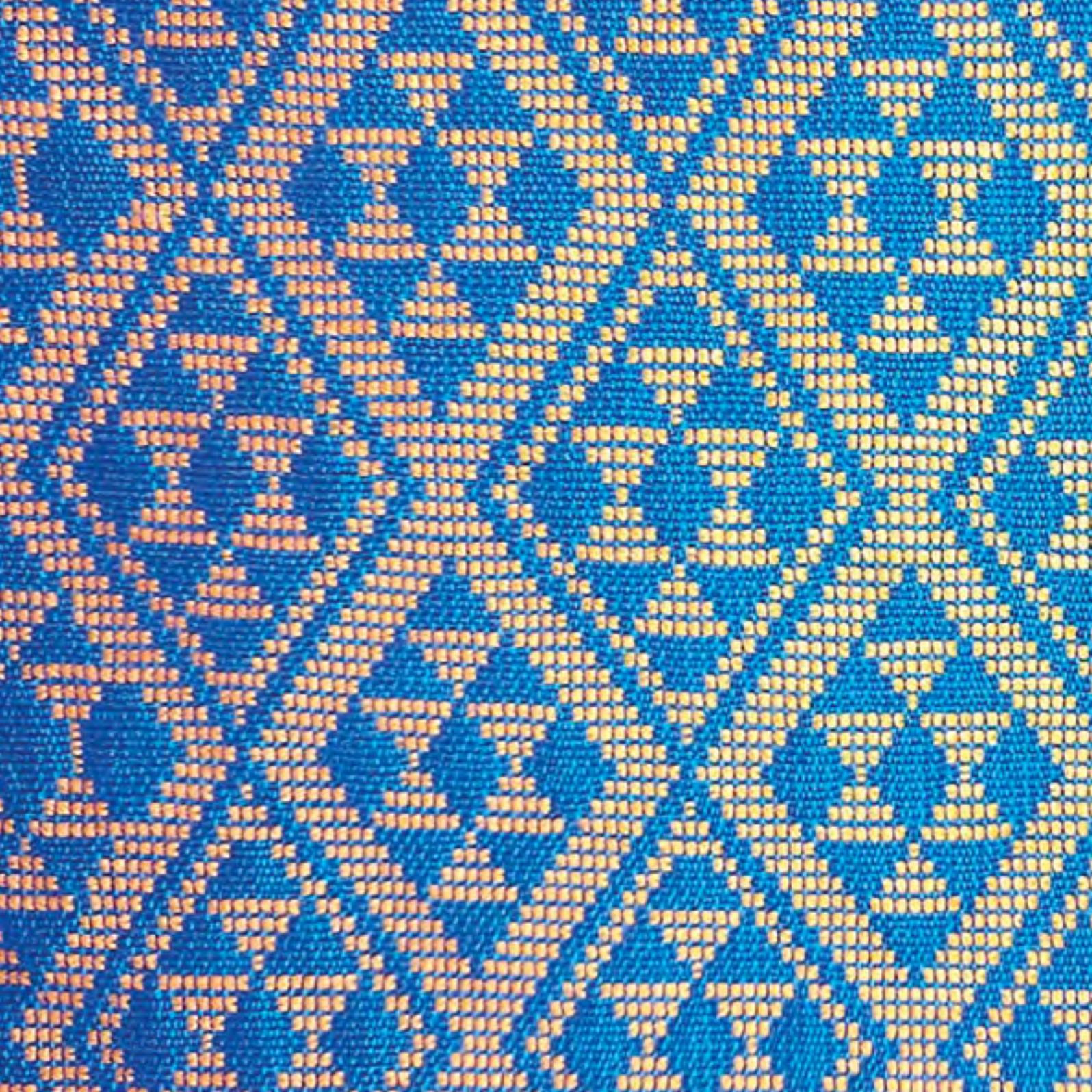
# A MAGIA DO CARNAVAL NA GUINÉ-BISSAU



Coleção:  
**Ilhas e Encantamentos**  
Guiné-Bissau

Autor:  
**Rovena Ferreira**

Ilustrações:  
**Escola de Maio, Escola Nina,  
Escola Deter, Escola Blo.**

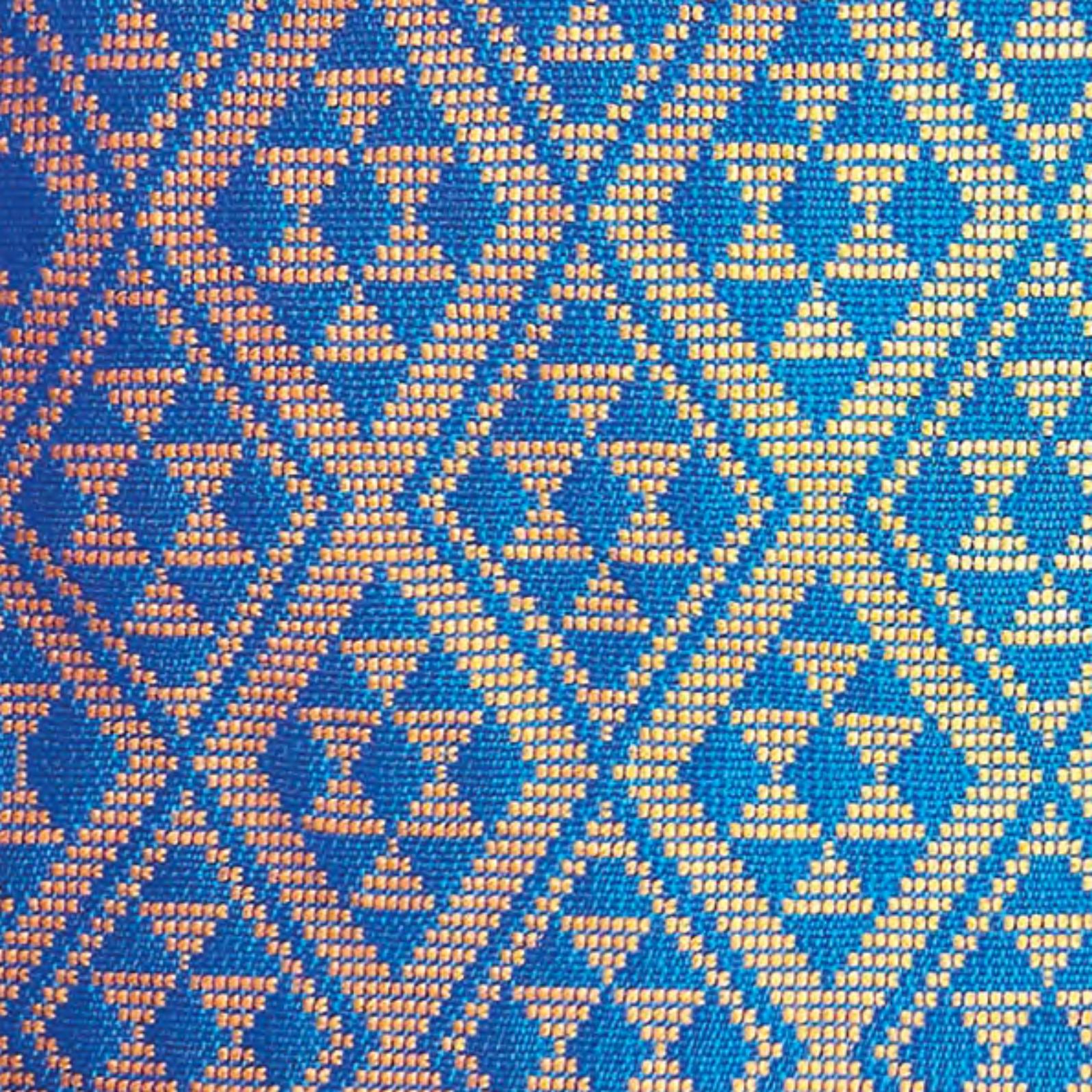




Este livro faz parte de uma coleção de 12 títulos, editada no âmbito do projeto “**Ilhas e Encantamentos**- Reforço do setor da literatura infantojuvenil e de emprego cultural criativo”.

O projeto integra vários territórios – **Ilha de Moçambique, Cidade Velha e Ilha do Maio (Cabo Verde)**, arquipélago dos **Bijagós (Guiné Bissau)** e **Ilhas de São Tomé e do Príncipe** – todos eles com um património material, imaterial e natural único, que se pretende mobilizar para a criação e publicação de literatura para a infância e juventude.

**Ao leres este livro ficas a saber o que de melhor tem o nosso património... As nossas estórias, as nossas memórias e o nosso saber-fazer.**





## **Guiné-Bissau**

O pano de tear (Pano de Pintí) da Guiné-Bissau embute práticas sociais e culturais que incutem de arte, história, semiótica e cerimónia. Simboliza o valor criativo da memória, da tradição e da cultura dos antepassados. Preservar, divulgar e promover o pano de pente da Guiné-Bissau é quase uma obrigação... O conhecimento tradicional e o seu valor simbólico são legados que se devem deixar às gerações futuras. Os artesãos, estas mãos hábeis que tecem os fios de algodão, exibem sabedoria ética e ecológica ao criar seus projetos, como tecidos artesanais, os panos de pintí. Por este valor simbólico elegemos o pano di pintí como a imagem da coleção Ilhas e Encantamentos na Guiné-Bissau.

**Dedicatória:**

Este livro é dedicado a todas as crianças da Guiné-Bissau e do mundo inteiro que, através das histórias, encontram a magia das suas próprias culturas e tradições. Que cada página inspire um sentimento de orgulho e de pertença e que cada palavra acenda a chama da curiosidade e da imaginação.

É um convite mágico para as crianças descobrirem a rica herança cultural da Guiné-Bissau. Nas próximas páginas, serão levadas a um mundo onde a história e as tradições do Carnaval de N'turudu ganham vida. Aqui, os pequenos leitores aprenderão a apreciar a diversidade das etnias que compõem a alma desta terra, entendendo como cada uma contribui para a vibrante tapeçaria cultural do país.

Em termos de educação cultural, este livro abre portas para o conhecimento, introduzindo os jovens à grandiosidade das suas raízes, ao mesmo tempo que ensina as origens e a evolução do Carnaval, promovendo uma compreensão profunda e um respeito genuíno pelas diferentes culturas que florescem na Guiné-Bissau.

A cada página virada, as crianças serão inspiradas a se orgulharem das suas identidades. As histórias e personagens aqui contadas são uma celebração das tradições locais, incentivando os pequenos a valorizar e a preservar esta rica herança cultural.

Este livro também é um cântico de união, porque promove o respeito e a harmonia entre diversos grupos étnicos, revela a importância da inclusão e celebra a diversidade como o pilar para a construção de uma sociedade mais justa e coesa.

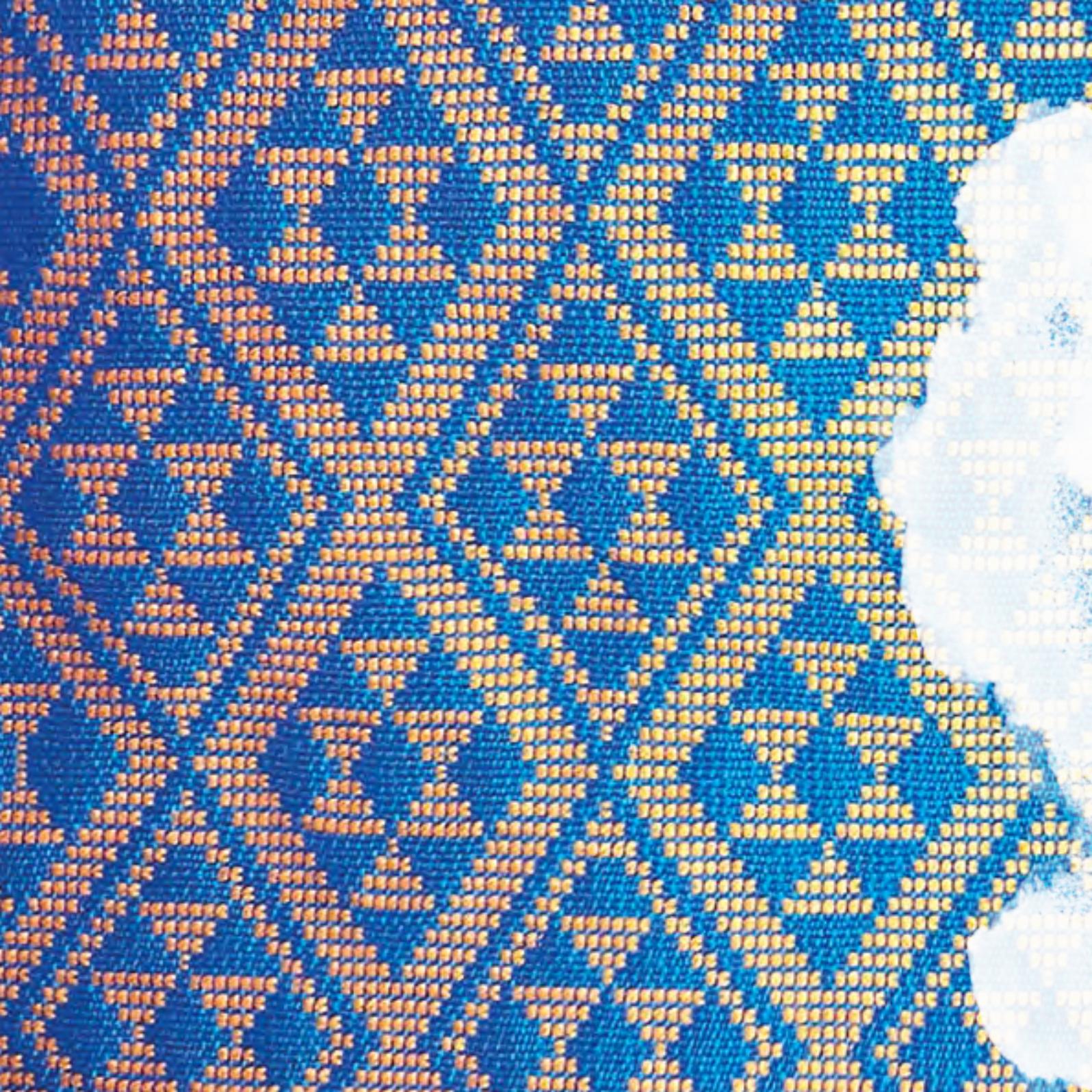
Através de uma narrativa encantadora e personagens cativantes, este livro estimula a imaginação e a criatividade das crianças, incentiva a leitura e desperta a curiosidade intelectual, plantando sementes de conhecimento e amor pela cultura.

Aqui, o Carnaval é exaltado como uma expressão de alegria, crítica social e resistência cultural. As festividades são apresentadas como uma plataforma para a livre expressão e a celebração coletiva, mostrando como esses momentos são cruciais para a identidade de um povo.

Por fim, o propósito maior deste livro é proporcionar uma jornada mágica através das tradições do Carnaval de N'turudu. Este conjunto de histórias procura promover um entendimento profundo e um sentimento de orgulho e pertença capazes de inspirar a próxima geração a manter viva a chama da identidade cultural da Guiné-Bissau.

Que todas as crianças que leiam estas páginas se sintam parte de uma história grandiosa e continuem a celebrar e a enriquecer essa cultura vibrante!







# A MAGIA DO CARNAVAL NA GUINÉ-BISSAU

## A CIDADE ACORDA PARA O CARNAVAL

Era uma manhã de sábado ensolarada e a pequena cidade de Bissau estava em alvoroço. As ruas, geralmente calmas e tranquilas,

estavam cheias de vida. Barracas coloridas enfileiravam-se ao longo das calçadas e vendedores ambulantes vendiam os mais deliciosos cajus que se podiam encontrar. O ar estava repleto de risadas, música e o aroma doce de frutas frescas.



## ○ MERCADO ENCANTADO

Mirna e o seu irmão mais novo, Dodo, estavam ansiosos. Era o primeiro Carnaval de N'turudu em que eles iam participar. Ao sair de casa, a mãe de Mirna deu-lhe uma pequena bolsa com algumas moedas.

"Comprem algo de que gostem no mercado," disse a mãe, sorrindo. Os irmãos correram pelas ruas, maravilhados com a variedade de coisas à venda. Havia sumos em pequenos sacos de plástico, su-mos de cabaceira natural e o famoso sumo de veludo, uma delícia que todos adoravam. Mirna comprou um sumo de veludo e dividiu com Dodo, que sorriu, de orelha a orelha, ao provar a bebi-da doce e refrescante.



## A PREPARAÇÃO PARA A GRANDE FESTA

À medida que o sol subia no céu, a cidade ficava ainda mais agitada. No estádio local, grupos de pessoas ensaiavam as suas danças e músicas para o grande desfile que aconteceria mais tarde. Mirna e Dodo encontraram-se com os seus amigos e seguiram juntos para lá, onde ficariam com os seus pais e assistiriam ao espetáculo.

As ruas ao redor do estádio estavam repletas de participantes vibrantes, adornados com trajes tradicionais deslumbrantes e máscaras intrigantes. Passo a passo, era como se as crianças estivessem a folhear as páginas de um livro de histórias, cada uma sobre uma etnia diferente e as suas tradições.



## AS MÁSCARAS MÁGICAS

Mirna sempre foi fascinada pelas máscaras do Carnaval. Ela lembrava-se das histórias que a sua avó contava sobre como, antigamente, as primeiras máscaras representavam super-

heróis. Agora, as máscaras eram apenas a celebração das tradições étnicas do país. Eram coloridas e cheias de detalhes, e representavam animais, espíritos e figuras lendárias como o N'beletcho.

Os irmãos estavam particularmente animados para ver a grande máscara de N'turudu, a figura fantasmagórica que era o coração da celebração. «Dizem que o N'turudu pode dançar a noite toda sem se cansar», sussurrou Dodo, com os olhos arregalados de excitação.



## ○ DESFILE COMEÇA

À tarde, a música começou a tocar alto, anunciando o início do desfile. Os grupos de dança, compostos por 50 a 150 pessoas, começaram a mover-se em direção ao estádio. Cada grupo representava uma etnia diferente, com danças e trajes que contavam histórias antigas e valiosas. Mirna e Dodo assistiam encantados, os seus olhos a brilhar a cada movimento gracioso e a cada batida do tambor. As cores, as músicas, as danças — tudo era um espetáculo inesquecível. Era como se eles estivessem numa viagem por todo o país, conhecendo as tradições de cada tabanca sem saírem do lugar.

No meio da vibrante celebração, surgiram os «pepeles» da região de Biombo e Prabis, trazendo consigo os seus panos coloridos, tecidos em tear, conhecidos como «pano di pinti».



No coração do grupo, caminhavam os "djambakus", mensageiros das divindades, com roupas brancas e vermelhas e adornados com turbantes na cabeça. O turbilhão de cores e movimentos criava uma atmosfera mágica. A viola «pepel», tocada com maestria pelos

talentosos músicos que acompanhavam o grupo, encheu o ar com melodias hipnotizantes. Jovens rapazes e raparigas, lado a lado, as suas peles luzidas com o óleo de palmeira, acrescentavam mais encanto e magia ao grupo.



— Olha os «Balantas» — disse Mirna, ao ver outro grupo que se aproximava.

Os «Nhae», rapazes balantas na faixa dos 18-20 anos que ainda não foram iniciados, levavam adornos metálicos pesados de correntes, sinos e cordas de folha de palmeira na cintura e nos pés. As cabeças moviam-se numa dança energética que fazia cintilar os

adereços. Batiam fortemente com os pés e soltavam sons de animais.

Os «nhae» são a representação da força da juventude, sendo que na sociedade balanta a esta faixa etária é permitido tudo: roubar, namorar, lutar e ausentar-se muitos dias da tabanca...



No som encantador do «nhaneru» (viola fula) surgiram os «Fulas», acrobatas talentosos, que combinavam as suas danças com momentos de acrobacia corajosa. Os seus trajes simples, o “fundinho” (uma espécie de calças largas de pano de algodão), permitem movimentos de performance acrobática que só eles sabem executar. Dodo fechou os olhos, com medo, ao ver os corpos dos jovens fulas a construir uma pirâmide humana, mas logo de seguida

os abriu e ficou encantado com a majestosa pose. A música tocava, os tambores pareciam falar e sentia-se a grande conexão entre os dançarinos e o som do instrumento.

Os grupos caminhavam para o fim da pista e abriam alas à personagem principal do Carnaval: o cabeçudo N’turudu.



## ○ GRANDE N'TURUDU

Finalmente, chegou a hora do N'turudu. A multidão silenciou-se em antecipação. De repente, uma figura imponente surgiu, coberta por um traje extravagante e uma máscara que brilhava sob o sol. O N'turudu começou a dançar, os seus movimentos eram hipnotizantes e cheios de energia. Mirna podia sentir a magia no ar, como se o espírito da tradição ali estivesse, dançando entre eles.

## AS ORIGENS DO CARNAVAL

Enquanto assistiam ao desfile, o pai da Mirna contou-lhes sobre as origens do Carnaval na Guiné-Bissau: «Tudo começou quando os portugueses chegaram aqui», explicou. «Eles trouxeram as suas tradições e, com o tempo, as nossas próprias tradições misturaram-se com as deles. Foi assim que nasceu o nosso Carnaval de N'turudu.»



Mirna e Dodo ouviam atentamente, aprendendo como o Carnaval evoluiu ao longo dos anos — desde as primeiras celebrações espontâneas, cheias de criatividade e de humor, até aos grandes desfiles organizados pelo Estado após a independência.

## A IMPORTÂNCIA DA TRADIÇÃO

O pai de Mirna continuou: «O Carnaval é mais do que apenas uma festa. É uma forma de celebrarmos a nossa cultura, as nossas histórias e a nossa união como povo. Cada dança e cada máscara contam uma parte da nossa história.»

Mirna olhou para o N'turudu a dançar, e sentiu um profundo orgulho da sua herança. Ela sabia, como o seu pai lhe tinha dito, que o Carnaval era uma forma de manter vivas as tradições e de passar essas histórias para as futuras gerações.



## A COMPETIÇÃO

O desfile continuou com a apresentação de mais grupos, todos com as suas próprias cores e estilos. Os juizes observavam com bastante atenção, avaliando a originalidade, a criatividade e a representação cultural de cada grupo. Mirna e Dodo torciam pelos seus favoritos, aplaudindo e gritando de alegria em cada apresentação.

## UM MOMENTO DE REFLEXÃO

Ao mesmo tempo que o sol se punha, as apresentações iam chegando ao fim.

Mirna e Dodo sentaram-se com os seus pais, cansados, mas felizes. Eles refletiram sobre tudo o que viram e aprenderam naquele dia. O Carnaval não era apenas uma celebração — era uma lição viva sobre a história, cultura e identidade do seu povo.



## ○ FUTURO DO CARNAVAL

O pai de Mirna falou sobre o futuro do Carnaval. «É importante que continuemos a valorizar e a celebrar a nossa cultura». Mirna concordou e prometeu a si mesma que, um dia, participaria no desfile com o seu próprio grupo, representando a sua etnia e contribuindo para a rica tapeçaria cultural do Carnaval de N'turudu.



## A DESPEDIDA

Com o fim das festividades, a família de Mirna voltou para casa exausta, mas repleta de memórias inesquecíveis. As ruas que pela manhã estavam cheias de barracas e vendedores estavam agora calmas, com apenas alguns resquícios da grande celebração.

Mirna e Dodo foram para a cama, ainda encantados com as imagens e os sons do dia. Antes de adormecerem, Mirna sussurrou para o seu irmão: «Mal posso esperar pelo próximo Carnaval. Vamos fazer parte e mostrar ao mundo o quão especial é a nossa cultura.»



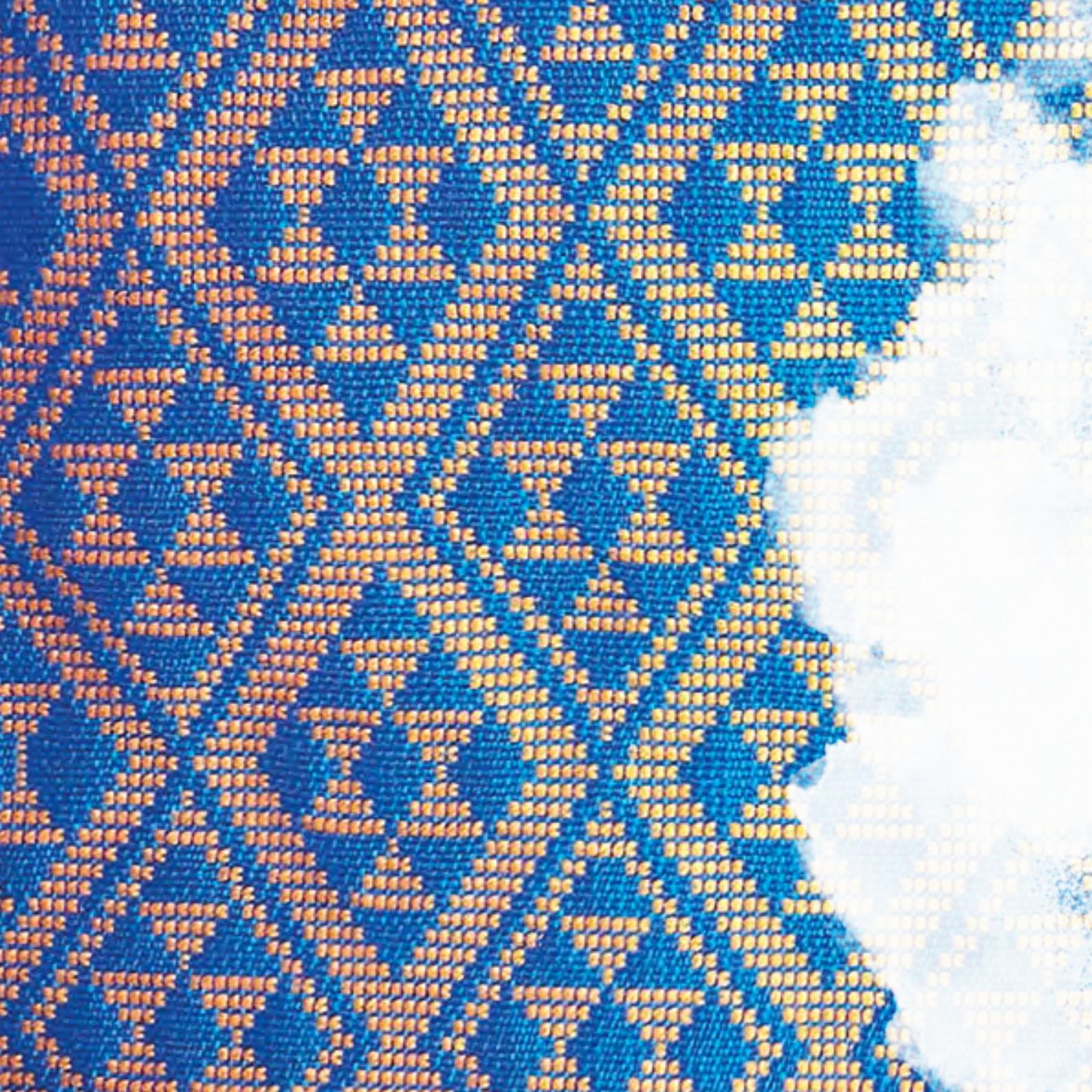
## UMA TRADIÇÃO QUE VIVE

E assim o Carnaval de N'turudu continua a viver no coração de todas as pessoas que participam, unindo gerações e celebrando a riqueza cultural da Guiné-Bissau.

Através de danças, músicas e máscaras, a magia do Carnaval ensina lições valiosas sobre união, tradição e orgulho cultural.

O Carnaval de N'turudu é mais do que uma festa — é uma celebração da vida, da cultura e da identidade de um povo. Todos os anos, as ruas de Bissau enchem-se de cor e alegria e relembram todos da importância das suas tradições e da beleza da sua herança cultural. E, assim, a magia do Carnaval continua a encantar e a inspirar, trazendo esperança e alegria às novas gerações.







## **Ficha Técnica**

**Título:** A magia do Carnaval na Guiné-Bissau

**Autor:** Rovena Ferreira

**Ilustrações:** Escola de Maio, Escola Nina, Escola Deter, Escola Blo

**Coordenação Editorial:** Rovena Ferreira

**Coordenação Geral :** Associação Marquês de Valle Flôr e SPHAERA MUNDI

**Edição:** 1ª Edição

**Volume 3**

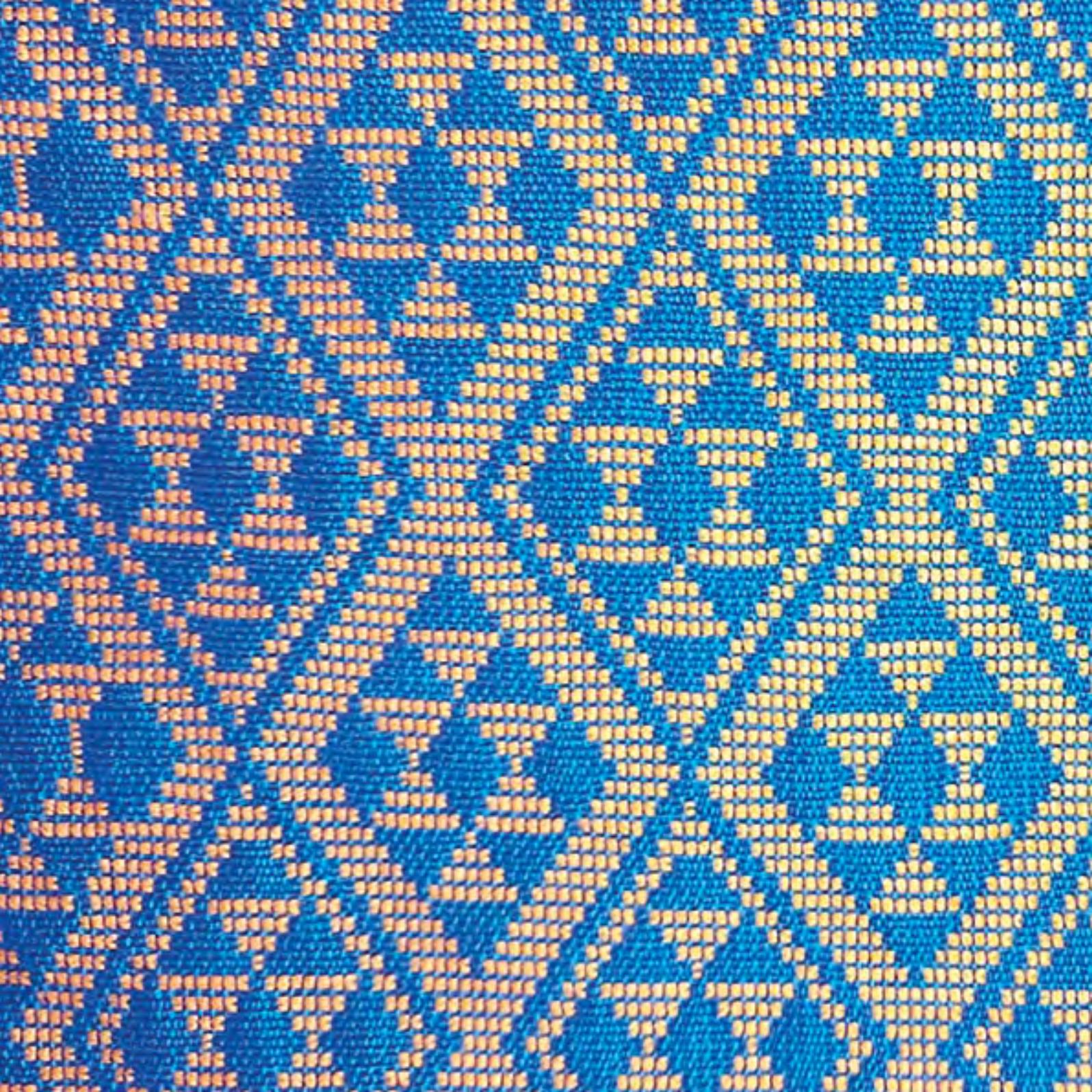
**Design e Paginação:** A Cor Laranja

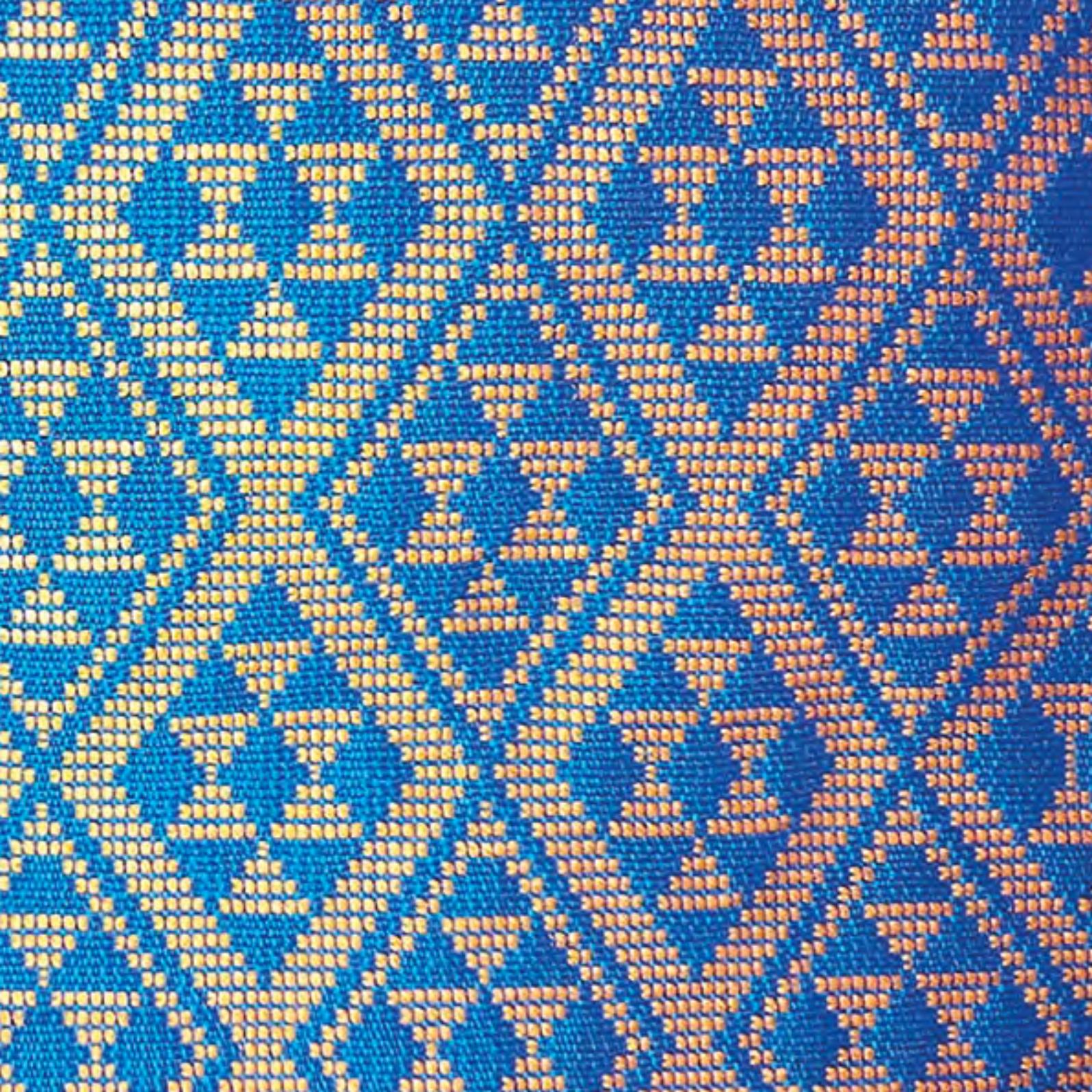
**Impressão:** Onda Grafe

**Tiragem:** 100 exemplares

**ISBN:** 978-989-35474-8-9

**Ano:** 2024





# ILHAS E ENCANTAMENTOS



[ilhasencantamentos.org](http://ilhasencantamentos.org)

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade dos seus autores e não reflete necessariamente a posição da União Europeia.

Esta publicação foi produzida com cofinanciamento do Camões, I.P. Os conteúdos são da responsabilidade exclusiva dos seus autores. Nem o Camões, I.P, nem qualquer pessoa agindo em seu nome é responsável pela utilização que possa ser dada às informações contidas na presente publicação. O seu conteúdo não implica a expressão de opinião do Camões, I.P ou do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal. A referência a ações, produtos, ferramentas ou serviços específicos não implica que estes sejam apoiados ou recomendados pelo Camões, I.P, ou que lhes seja atribuída qualquer preferência relativamente a outros não são mencionados.



Casa da Cultura  
de São Tomé e Príncipe

Ação financiada pela União Europeia, cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P.